

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

**Jaqueline Spencer Cunha**

**DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA**  
**COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO**

**São Sepé (RS)**

**2012**

**Jaqueline Spencer Cunha**

**DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA  
COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Dias Lopes

**São Sepé (RS)**

**2012**

**Jaqueline Spencer Cunha**

**DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA  
COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal – modalidade a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do título de especialista.

Aprovado em..... de ..... de 2012.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Clezio S. dos Santos - UFRGS

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Aurora Carneiro Zen – UFRGS

*“De que arte necessita o Brasil?  
De que arte necessitam os povos  
subdesenvolvidos da América Latina?  
De uma arte que os desenvolva.  
Uma arte que lhes dê consciência, tomada de  
consciência;  
Que os esclareça;  
Que lhes dê fervor;  
Que seja autêntica;  
Que seja antioligárquica e antiburguesa,  
anticolonial e antiimperialista;  
Que seja pró-povo e contra antipovo;  
Que ajude a emergir do subdesenvolvimento ao  
desenvolvimento;  
Do subestômago ao estômago;  
Da subcultura à cultura;  
Da subfelicidade à felicidade;  
Da subvida à vida”.*

*Marcio Silveira*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a oportunidade de poder dar continuidade aos meus estudos; aos professores e, em especial, a Fernando Dias Lopes e tutores pelos conhecimentos ministrados; aos meus colegas, pela troca de energia em forma de discussão, debates e posicionamentos, através dos chats, tarefas e fóruns que ajudaram na construção e elaboração deste conhecimento e aprendizagem.

## RESUMO

A Cultura oferecida à comunidade de São Sepé é mantida pela Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho, através da Casa da Cultura, com oficinas de artes, artes plásticas, teatro, artesanato, dança e música” e dos eventos realizados pela Fundação. A Casa da Cultura é localizada no centro da cidade, e os cursos ministrados são pagos, o que dificulta o acesso das pessoas mais pobres, residentes nos bairros das periferias da cidade de São Sepé. Nesses bairros, o convívio social é mínimo, pois não têm muita opção de lazer, o que faz com que os adolescentes e jovens busquem no centro da cidade essa opção, reunindo diversos moradores, de diferentes bairros no mesmo espaço, gerando conflitos. O presente trabalho caracteriza-se como uma proposta de intervenção, voltada para a ampliação de acesso à cultura. O elemento chave da proposta, centrado na ideia de descentralização, consiste da proposição de construção de centros comunitários culturais polivalentes, nos bairros pobres da cidade, que serviriam para ministrar essas oficinas de artes e também oferecer cursos de capacitação profissional para inserir essas pessoas no mercado de trabalho. O espaço também serviria para as escolas de samba ensaiar suas baterias, e também oferecer opções de lazer a essas comunidades como a realização de eventos, de shows, bailes, pagodeiras. Assumiu-se como pressuposto que tais ações apresentem potencial para diminuir a violência do centro da cidade e ao mesmo tempo contribuir com a qualidade de vida da população em geral.

**Palavras-chave:** descentralização; cultura; democratização.

## **ABSTRACT**

The culture offered to community is maintained by Cultural Foundation “Afif Jorge Simões Filho”, through the Culture House with arts workshops, plastic arts, theater, handicraft, dance and music” and events organized by the Foundation. The Culture House is located in downtown, and the courses offered are paid, so that it turns difficult the access to needy people living in neighborhoods on the outskirts of the town of São Sepé. In these neighborhoods society is minimal, there are not much leisure options, so adolescents and the young seek for some alternatives in downtown, gathering diverse residents from different neighborhoods in the same place, generating conflicts. The present work characterizes as a proposal of intervention, aiming at increasing access to culture. The key element of this proposal, centered in the decentralization idea, consists in the proposition of construction of multi-purpose cultural communitarian centers, in the needier neighborhoods of town, which could be taken to present those workshops of arts, and also offer professional training courses to entering these people in the labor market. This place would also be valuable to Schools of Samba rehearse their drums, besides offering leisure options to these communities through events, shows, balls, pagodeiras. Based on this assumption, such actions would present potential to diminish violence in downtown and at the same time contribute to quality of life of people in general.

**Key words:** decentralization, culture, democratization

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
<b>2.1 A cultura</b> .....	11
<b>2.2 Políticas públicas de cultura</b> .....	13
<b>2.3 Descentralização da cultura</b> .....	14
<b>2.4 Experiências de práticas de descentralização da cultura</b> .....	14
2.4.1 Ponto de cultura .....	15
2.4.2 Praça de esportes e da cultura.....	16
2.4.3 Projeto Viva a Vida .....	16
2.4.4 Descentralização da cultura nos bairros de Porto Alegre .....	17
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	19
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	21
<b>4.1 Caracterização da atividade cultural e das políticas públicas em São Sepé (RS)</b> .....	21
<b>4.2 Caracterização da Fundação “Afif Jorge Simões Filho”</b> .....	21
4.2.1 Centro Cultural Diolofau Brum .....	22
4.2.2 Biblioteca Municipal Clara Gazen .....	22
4.2.3 Casa da Cultura.....	23
4.2.4 Auditório Ulysses Guimarães .....	23
4.2.5 Museu Municipal .....	23
4.2.6 Cineclube Alvorada .....	24
4.2.7 Pólo de Educação Superior Sepé Tiaraju .....	24
4.2.8 Banda Municipal Paz e Concórdia .....	25
4.2.9 Coral Municipal Vozes da Pulquéria.....	25
4.2.10 Coral Vertente de Prata.....	26
<b>4.3 Eventos culturais proporcionados pela Fundação “Afif Jorge Simões Filho”</b> .....	26
4.3.1 Carnaval Municipal .....	26
4.3.2 Semana do Município.....	27
4.3.3 Feira do Livro .....	27
4.3.4 Semana da Pátria .....	27
4.3.5 Semana Farroupilha.....	28
4.3.6 Semana da Cultura.....	28

4.3.7 Festival de Dança.....	28
4.3.8 Sinuelo da Canção Nativa .....	29
<b>4.4 Avaliação crítica das práticas atuais.....</b>	<b>29</b>
<b>5 PROPOSIÇÕES DE NOVAS PRÁTICAS PARA DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA EM SÃO SEPÉ (RS) .....</b>	<b>31</b>
<b>5.1 Centros comunitários polivalentes .....</b>	<b>32</b>
5.1.1 Oficina de dança .....	32
5.1.2 Música .....	33
5.1.3 Canto.....	34
5.1.4 Teatro.....	34
5.1.5 Artes plásticas.....	35
5.1.6 Artesanatos .....	37
<b>5.2 Cinema nos Bairros .....</b>	<b>37</b>
<b>5.3 Capoeira .....</b>	<b>37</b>
<b>5.4 Salão para ensaios das escolas de samba e eventos sociais .....</b>	<b>39</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cultura é um capital social que identifica e caracteriza um grupo ou comunidade através das artes. O modo de vida, o sistema de valores, o patrimônio material e imaterial, as tradições, as crenças, o fazer produtivo, o artesanato, a culinária e as festas populares podem ser tratados como agentes promotores do desenvolvimento social e econômico.

Quando realizamos ações culturais e o fazer artístico, estamos nos desenvolvendo socialmente; e quando realizamos a venda da produção cultural, estamos agregando renda e desenvolvendo-nos economicamente.

O município de São Sepé tem grande parte da população que não recebe mensalmente mais do que um salário mínimo. As condições de saúde são precárias, e a existência de uma demanda sempre crescente não tem sido bem suportada pela atual estrutura pública existente. Essa progressiva procura por atendimento médico são reflexos, sobretudo, das condições de pobreza da população. Quanto ao atendimento dos serviços essenciais básicos, tais como limpeza pública, iluminação urbana, melhoria de estradas e ruas, manutenção e conservação de espaços e programas de lazer e esportes, esses não têm sido atendidos plenamente.

Existem quatro escolas no município, situadas em diferentes bairros, que têm condições precárias de habitação, saneamento básico deficiente, algumas casas não possuem instalações sanitárias, somente possuem fossas, sendo que a totalidade das ruas não possui calçamento. As famílias são numerosas (em torno de cinco crianças) e em geral são desempregados, ou exercem a atividade de catadores de lixo, ou biscateiros. As mães, na maioria são faxineiras, o que as obriga a deixar seus filhos sob os cuidados dos irmãos mais velhos, expondo as crianças e adolescentes a situações de vulnerabilidade social.

As crianças estão diariamente nas ruas, pedindo alimentos para seu sustento e de seus irmãos menores. Não existe espaço apropriado para encontros sociais, práticas de lazer e recreação, em alguns dos bairros mencionados. Somente na escola Gabriel Brenner possui uma quadra para as aulas de Educação Física, que é constantemente invadida e depredada por menores infratores da própria comunidade. A escola acaba absorvendo o resultado de toda essa problemática, pois o aluno chega à escola apresentando marcas profundas de toda essa realidade. Nesses bairros não existem atividades culturais, sociais, centros comunitários, e em alguns não existem nem pracinha, salões para bailes, etc. Os salões que existiam para a realização dos bailões foram fechados. Os jovens e adolescentes, por falta de opção de lazer, começaram a vir para o centro da cidade, centralizando a vida social e, com isso começaram a

acontecer encontros de diferentes tipos de jovens. Isso gera conflitos, brigas e até morte. O grau de violência é muito alto para uma população de quase 24 mil habitantes, incluindo o interior. Também existe o problema com drogas. (PROJETO, 2011)

Diante desta realidade, este trabalho assume como pressuposto a necessidade de descentralizar a atividade cultura, uma vez que a dinâmica atual apresenta alcance restrito. Um dos aspectos que restringe o alcance das atividades é o econômico, uma vez que muitas das atividades são viabilizadas somente com pagamento de mensalidades pelos alunos.

O objetivo geral do estudo será, então, produzir um conjunto de estratégias para viabilizar a descentralização da cultura no município de São Sepé, através da Fundação “Afif Jorge Simões Filho”.

Os objetivos específicos consistirão em:

- Identificar as Políticas Públicas de Cultura no Município;
- Caracterizar as estratégias de desenvolvimento da cultura implementadas pela Fundação “Afif Jorge Simões Filho;”
- Identificar as principais demandas por atividades culturais na Cidade na perspectiva de gestores, líderes comunitários e artistas locais.

A partir da experiência, antecipa-se como possibilidade para viabilizar o processo de descentralização da cultura, a construção de centros comunitários culturais polivalentes, onde aconteceriam oficinas de artes, artesanato, músicas, dança, teatro, capoeira. Teria a finalidade de desenvolver, aperfeiçoar e explorar o talento de crianças, jovens e adultos, estimulando-os no que se refere à atividade artística e também cursos de capacitação para jovens e adultos para inseri-los no mercado de trabalho. A instalação serviria também para as reuniões das associações de bairros, (para que haja a participação popular na construção de políticas públicas). As escolas de sambas poderiam realizar seus ensaios num local fechado, e também poderiam promover ações sociais através de bailes, pagodeiras, shows etc. (arrecadariam recursos para fazer seu carnaval e não depender somente do recurso financeiro da administração pública). Devolveriam a vida social, que não existe mais nos bairros. Aconteceriam também os bailes do galpão Tio Lautério (Semana Farroupilha) em que a Fundação faz gratuito para toda população, e hoje é feito em CTGs, porque não se tem um lugar próprio. Além de colocar a criança e o adolescente em ocupação em turno inverso ao da escola, retirando-os da rua e do risco do uso das drogas. E também oportunizar as pessoas da melhor idade a participar de cursos, e também ter mais vida social e mais lazer.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Cultura

Para Freitas (2011), a Cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, regras e princípios, o jeito de ser, o modo de vida de um povo. Quando alguém se veste para ir à escola, ao supermercado, à igreja, a festas, a casamentos, a enterros ou para outros momentos sociais, em casa ou na rua, está acionando códigos culturais. O seu modo de preparar alimentos e, principalmente, o que come, faz parte de uma história alimentar que é também ligada à cultura. Com certeza, o fato de comer arroz e feijão, não é porque não se pode comer diferentes queijos todos os dias, mas, sobretudo, porque se aprende essa prática com os antepassados, o que não quer dizer que essa dieta alimentar faça parte de todas as mesas brasileiras. Do mesmo jeito que a cultura impõe regras aos indivíduos, ao viver em sociedade, eles também vão transformando-as ao criar outros códigos, outras regras. É essa possibilidade de mudança que dá o próprio dinamismo da sociedade. Regras e costumes, em geral, são questionados pelas gerações mais jovens, o que provoca mudanças e conflitos de geração e torna mais interessante o estudo das culturas humanas. Percebe-se, então, que, na “arena” dos hábitos e costumes, há sempre lugar para as negociações humanas. Pensar a cultura como forma de viver a vida, de olhar o mundo e os demais seres humanos é um convite a respeitar a diversidade cultural. A propósito a diversidade cultural está em pauta nos dia de hoje, nos meios de comunicação de massa, na escola e no trabalho. Em todos os lugares é possível se deparar com algum discurso sobre a diversidade. Mas será que se está preparado para lidar com o diverso? Com aquelas pessoas portadoras de uma identidade cultural diferente? Pode-se discutir o conceito de cultura no sentido que a ciência antropológica modernamente lhe atribui. Um importante antropólogo, ao escrever sobre o tema, afirma o seguinte:

Não dirigido por padrões culturais sistema organizados de símbolos significantes – o comportamento do homem seria virtualmente ingovernável, um simples caos de atos sem sentidos e de explosões emocionais, e sua experiência não teria praticamente qualquer forma. A Cultura, a totalidade acumulada de tais padrões, não é apenas um ornamento da existência humana, mas uma condição essencial para ela – a principal base de sua especificidade (GEERTZ, 2008, p.33).

O sentido que se dá à vida, e a forma como o ser humano se relacionam, estão diretamente ligados à cultura em que se vive, servindo como uma espécie de lente através da qual se olha o mundo. Os sentimentos de amor, de afeto, de beleza, e, por que não dizer de estranhamento, de distanciamento e de aproximação estão permeados pela cultura de onde se

vive ou que nos foi passada pelos ancestrais. Hoje, experimentam-se modos de vida diferentes da dos pais, mas se carrega na bagagem cultural, a história, a memória. Por isso, é importante aprender a respeitar as demais maneiras de viver a vida que a realidade apresenta. A diversidade, como retórica, parece muito interessante, mas vivê-la no cotidiano é um desafio constante. Em lugar de padronizar as diferenças, por que não aprender com as diferentes respostas que outras pessoas dão às mesmas perguntas que se formulam? Pode-se aprender muito mais quando se consegue ouvir o que o outro tem a dizer. Ser portador de uma cultura diferente não torna ninguém mais ou menos importante. (FREITAS, 2011)

“A cultura, entendida no sentido de invenção coletiva de símbolos, valores, ideias e comportamentos exercem um importante papel na formação social e política dos indivíduos, que devem ser vistos como sujeitos e produtores da mesma”. (CHAUI, 1995, p 81)

Segundo Canclini, (1987, p. 25), é possível ver a cultura “como parte da socialização das classes e dos grupos na formação de concepções políticas e no modo em que a sociedade adota em diferente linha de desenvolvimento”.

Albino Rubim (2006, p. 08) chama atenção para o caráter transversal da cultura, pois esta perpassa toda a complexa rede que compõe a sociedade contemporânea. A transversalidade da cultura e a sua importância como instrumento e alavanca para o desenvolvimento social e econômico das comunidades são questões que devem ser pensadas por aqueles que administram as estruturas governamentais.

Uma política cultural deve prever os caminhos que se pretende traçar para possibilitar que as comunidades, devem ter o objetivo de satisfazer as necessidades culturais da população e promover o desenvolvimento de suas representações simbólicas. (COELHO, 1997, p. 293).

Michel de Certeau explica que a política cultural lida com o “campo de possibilidade estratégicas”, especificando objetivos mediante análises de situações e inserindo alguns lugares cujos critérios sejam definíveis, em que intervenções possam efetivamente corrigir ou modificar o processo em curso. Neste sentido, mais que uma tarefa administrativa, as políticas culturais devem estimular o debate e o conflito de ideias, a troca de experiências, os comportamentos e sociabilidades urbanas, caminhos da construção do desenvolvimento humano de uma cultura que tenha no seu horizonte o direito à vida em todas as suas manifestações. (FARIA 2003, p.35)

## **2.2 Políticas Públicas de Cultura**

A Administração Indireta é composta por entidades que possuem personalidade jurídica própria, e são responsáveis pela execução de atividades administrativas que necessitam ser desenvolvidas de forma descentralizada. As entidades podem ser constituídas como Autarquias, Fundações Públicas e Empresas Estatais, mas especificamente, empresas públicas ou sociedades de economia mista. Em muitos estados e municípios brasileiros, as políticas culturais são realizadas através das Fundações Culturais. Além de serem sujeitos de direitos e obrigações, essas entidades da administração descentralizada possuem autonomia administrativa, receita e patrimônio próprio. No momento da criação, o órgão responsável transfere parte de seu patrimônio que passa a pertencer a este novo ente e servirá para viabilizar a prestação de suas atividades, e para garantir o cumprimento de suas obrigações. Quanto à receita, não importa se é decorrente da Administração Indireta, mediante a participação do orçamento ou se é resultado de suas próprias atividades, uma vez que transferida para essa pessoa jurídica, ela terá liberdade para a disposição.

Segundo ressalta Marinela (2005) apud Caiando (2009), na descentralização administrativa, não há qualquer relação de hierarquia entre a nova pessoa jurídica e o ente que a criou. São entes distintos, e o que existe é um controle quanto à legalidade, que pode ser realizado dentro da própria pessoa jurídica, caracterizando um controle interno ou, ainda, poderá ser realizado por pessoas ou órgãos estranhos a sua estrutura, configurando um controle externo.

Eventos são todos os acontecimentos previamente planejados, organizados e coordenados de forma a contemplar o maior número de pessoas em um mesmo espaço físico e temporal. Com informações, medidas e projetos sobre uma ideia, ação ou produto, apresentando os diagnósticos de resultados e os meios mais eficazes para se atingir determinado objetivo. (MARTIN, 2008)

No entanto, evento é muito mais que um planejamento, é a programação, a execução e o monitoramento de uma sequência de atividades destinadas a um público específico e realizadas em local apropriado. O evento deve ser pensado como uma atividade econômica e social que gera uma série de benefícios para os empreendedores, para a cidade promotora, para o comércio local, restaurantes, hotéis e para a comunidade (BRITTO; FONTES, 2002)

Parte-se da premissa de que o processo de formulação e de implementação de políticas públicas deve ser o mais democrático possível. Sem isso, as políticas perdem um componente relevante de sua legitimidade diante da sociedade. As Câmaras Setoriais e os diferentes Conselhos existentes e em consolidação no âmbito da ação do Ministério da Cultura dão expressão prática a esta premissa.

A segunda diretriz política com que se trabalha é que o Estado tem uma série de responsabilidades intransferíveis no campo cultural brasileiro. Operando uma concepção menos ideologizada e mais pragmática das atribuições do Estado nacional no contexto contemporâneo, é possível indicar ao menos dez frentes relevantes para a ação do setor público no campo cultural.

A terceira diretriz fundamental com que se opera é a de que a cultura é um componente central da estratégia de desenvolvimento efetivamente sustentável do Brasil.

Desde a posse do Ministro Gil, o Ministério da Cultura tem empreendido um esforço consistente para deslocar a cultura para o centro da agenda política, econômica e social do país, consolidando-a como uma dimensão crucial e indispensável do desenvolvimento econômico e social que tanto se almeja. Trata-se de retirar a cultura do papel de subalternidade a que havia sido relegada pelos governos antecessores. (CULTURA, 2007)

### **2.3 Descentralizações da Cultura**

A descentralização das ações culturais de um município, através do seu órgão competente, seja uma Fundação, Secretaria, é um mecanismo que visa dar transparência e visibilidade às ações de governo nesse campo, divulgando as atividades e os cursos de formação. Também coloca à disposição da população os equipamentos públicos de cultura. Um dos objetivos dessa política é abrir espaços para que a sociedade local e o cidadão comum participem de fóruns e da formulação de políticas e projetos culturais para a região ou bairro bem como para a gestão dos equipamentos..Com essa política, podem ser revitalizadas diversas atividades locais; podem ser valorizadas as expressões culturais das periferias das cidades; também pode ser promovido o acesso de toda a população à informação e à criação cultural, além de estimular a produção local.

### **2.4 Experiências de Práticas de Descentralização da Cultura**

A implantação de uma Política de Descentralização Cultural, conjugada com as outras Políticas Públicas no município, é um instrumento eficaz de democratização da cultura ao permitir que todos os cidadãos tenham acesso às atividades de formação, aos programas artísticos e aos projetos culturais. Ajuda também a promover uma maior integração com a população e a dar lugar às manifestações da comunidade local. O significado da palavra descentralizar é afastar, separar do centro. Algumas experiências de Descentralização da

Cultura: Ponto de Cultura, Praça dos Esportes e da Cultura, Projeto Viva a Vida, Descentralização da Cultura nos Bairros de Porto Alegre.

#### 2.4.1 Ponto de Cultura

São entidades reconhecidas e apoiadas financeira e institucionalmente pelo Ministro da Cultura e desenvolvem ações de impacto sociocultural em suas comunidades. Somam, em abril de 2010, 2,5 mil em 1122 cidades brasileiras, atuando em redes sociais, estéticas e políticas. O Ponto de Cultura não tem um modelo único, nem de instalações físicas, nem de programação ou atividade. Um aspecto comum a todos é a transversalidade da cultura e a gestão compartilhada entre poder público e comunidade. Pode ser instalado em uma casa, ou em um grande centro cultural. A partir desse Ponto, desencadeia-se um processo orgânico agregando novos agentes e parceiros e identificando novos pontos de apoio: a escola mais próxima, o salão da igreja, a sede da sociedade amigos do bairro, ou mesmo a garagem de algum voluntário. Quando firmado o convênio com o Ministério da Cultura, o Ponto de Cultura recebe a quantia de R\$ 185 mil, em cinco parcelas semestrais, para investir conforme projeto apresentado. Parte do incentivo recebido na primeira parcela, no valor mínimo de R\$ 20 mil, para aquisição de equipamento multimídia em software livre (os programas serão oferecidos pela coordenação), composto por microcomputador, miniestúdio para gravar CD, câmera digital, ilha de edição e o que mais for importante para o Ponto de Cultura. (CULTURA, 2009).

“Os Pontos de Cultura são espaços permanentes de experimentação, encanto, transformação e magia.” (Luiz Inácio Lula da Silva, Ex-Presidente da República). “O Ponto de Cultura, é “uma espécie de ‘do-in’ antropológico, massageando pontos vitais, mas momentaneamente desprezados ou adormecidos, do corpo cultural do País” (Gilberto Gil, Ex-ministro da Cultura)

#### 2.4.2 Praça dos Esportes e da Cultura

O objetivo das Praças é integrar, num mesmo espaço físico, programas e ações culturais, práticas esportivas e de lazer, formação e qualificação para o mercado de trabalho, serviços socioassistenciais, políticas de prevenção à violência e inclusão digital. Promove a cidadania, o direito à cidade e a ampliação do acesso a serviços públicos nos territórios onde serão implantadas para atender a população de um modo geral. Basicamente, o programa é constituído de salas de aula, biblioteca, telecentro, cine-teatro, quadra e equipamentos de esportes, dentre outros. (POZUECO, 2011 )

#### 2.4.3 Projeto Viva a Vida

Em Londrina, na região leste, no bairro Interlagos, 140 crianças participam das atividades com aulas de artesanato, teatro, capoeira, entre outras artes, durante 4 horas diárias. O educador responsável pelo ensino da capoeira é o mestre Ousado Carlos Augusto de Souza, com ampla experiência no jogo. Carlinhos, como é chamado, trabalha a integração das demais artes com a capoeira. Ele explica que o ensino da capoeira num projeto sócio-educativo difere de um processo de ensino do jogo da capoeira numa academia por exemplo. Trabalhamos com criança em situação de alta vulnerabilidade. Temos crianças que já sofreram violência. Algumas têm, inclusive, dificuldades ao toque, de se relacionar, outras são muito tímidas. A capoeira consegue trabalhar tudo isso e desconstruir essas barreiras, afirma. Sua metodologia é a prática da capoeira em conjunto com o ensino da história e da ancestralidade. As atividades seguem um traçado metodológico estabelecido que, entre várias abordagens, busca integrar a comunidade, identificando suas potencialidades e suas deficiências. A pedagoga da unidade, Almerita Jurema de Paula, conta que os trabalhos não são isolados, e sim ligados a redes de assistência social. Há uma integração de políticas que busca reconhecer o território também. Trabalhamos com as comunidades vulneráveis, mas elas não são frágeis, têm suas potencialidades. A família não é um ser isolado. Os educadores têm que ter esta leitura, e o Carlos faz isso muito bem no desenvolvimento do seu trabalho. O trabalho no sócio-educativo é de aproximação com as crianças e também com as famílias. “Sentamos, escutamos, aproveitamos o conhecimento que ela nos traz e vemos no decorrer o efeito que esta atenção contribui para o desenvolvimento deles”, diz a coordenadora Rosa Maria Salari Landgraf. Segundo ela, a região leste é vulnerável pela existência do tráfico de drogas, mas

também, um ponto reconhecido pelo trabalho de reciclagem. Muitos dos pais de nossas crianças trabalham como catadores, é uma característica forte da região. Mestre Ousado explica que são inúmeras as formas de trabalhar a capoeira. Uma é contando a história dos quilombos. As crianças ficam em roda, e ele coloca uma no meio, a missão é defender o quilombo. Contamos a história do Brasil por meio da arte, as crianças ouvem, elaboramos as músicas e, por fim, montamos a peça, explica Ousado. O Educador destaca que nenhuma criança pede para ser o “feitor” ou o “capataz”. Todos querem ser os guerreiros de Zumbi, rei do Quilombo dos Palmares. É a história do Brasil contada a partir do olhar do escravo, acrescenta. O Mestre criou várias brincadeiras diferenciadas a partir do ensino da Capoeira.

#### 2.4.4 Descentralização da Cultura nos Bairros de Porto Alegre

Descentralizar não é simplesmente levar cultura para a periferia, para os bairros da cidade, mas fomentar o que já acontece lá. E a partir daí, começar um diálogo. Não é uma ação assistencialista, preparar um projeto e largar na periferia. A partir de uma demanda, de uma necessidade da comunidade, providenciam-se os oficinairos, e esse trabalho começa. É um trabalho de parceria. As duas pontas são responsáveis. O centro é feito da periferia. Não existe um centro irradiador de cultura, o que se faz é descentralizar equipamentos, conhecimentos e oportunidades. Porto Alegre está dividido em 17 regiões, e cada uma tem características próprias, com necessidades completamente distintas. As diferenças precisam dialogar. É isso que se procura. A Descentralização da Cultura tem um orçamento limitado. Não dá para fomentar a todos (referindo-se aos que se formaram a partir das oficinas e agora seguem trabalhando, mas ainda com pouca estrutura ou apoio). Os grupos que se formam passam a ter outros meios como Novas Caras, Arrumando a Casa, Teatro Aberto, entre outros projetos da Secretaria Municipal de Cultura. Ainda há os estaduais e federais que também estão abertos a todos. Às vezes, um trabalho de inclusão cultural dentro de uma comunidade é mais eficaz do que contratar uma apresentação, por isso acaba gerando a necessidade daquela comunidade por teatro, música e dança. São mais de 100 oficinas, mas, considerando o mapa da cidade, é muito pouco. Falta mais. Mas há muita gente diretamente atingida. Indo até a região, vê-se o quanto isso mexe com as pessoas, quanto mobiliza, muda a vida delas. As sessões de cinema são inacreditáveis.

Dessa interferência nasce a necessidade de mais cultura. Esse deve ser o nosso papel: ir à periferia com os projetos e as oficinas e mostrar que existem dentro da própria comunidade talentos e espaços para que todos possam se manifestar culturalmente.

“A pessoa tem que querer ver. A autonomia é fundamental para que a coisa tenha raiz. Aquilo que vem de dentro é raiz. Em pequenos pontos culturais da cidade, devem ser criadas raízes. Que saibam olhar para o seu espaço, porque o seu meio tem muita cultura.”  
(PEREIRA, 2009)

Como diz o oficinairo Márcio Silveira:

“A arte não está dissociada da realidade”. “Ele que trabalha o teatro como instrumento para que o aluno desenvolva autonomia e rompa com aquilo que o está oprimindo, explica, quando sensibiliza e desperta, provoca pequenas modificações chamam de micro-revoluções do cidadão”.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar e produzir um conjunto de estratégias para viabilizar a descentralização da cultura no município de São Sepé (RS), através da Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho”, partindo-se do pressuposto que, no município, existem poucas opções de lazer e de vivência cultural, principalmente nos bairros onde residem pessoas de baixa renda, caracterizando uma cultura elitizada, o que denota uma certa deficiência de atuação pela Fundação, na área da cultura.

Freitas (2011) muito bem nos coloca que a cultura que se vive está diretamente ligada a forma como o ser humano se relaciona e o sentido que dá a vida. Sua diversidade parece muito interessante, no entanto, vivê-la no cotidiano é um desafio constante.

Neste sentido, optou-se por um trabalho bibliográfico, qualitativo e descritivo, com ênfase em trabalhos já elaborados na área, relatórios, entrevistas realizadas com gestores culturais do município e publicação em jornal local.

A pesquisa qualitativa segundo Lüdke e André (1986), tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Para os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe um contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada sem, no entanto, qualquer manipulação intencional do pesquisador.

Através da bibliografia, o trabalho procurou caracterizar a cultura, as políticas públicas de cultura, o conceito de descentralização cultural, bem como experiências práticas nesse contexto.

Como unidade de análise, utilizou-se a Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho”, entidade criada por lei municipal, que atende a área cultural com o objetivo de formular a política cultural do município, congregando as diversas instituições artísticas e culturais públicas e privadas, visando uma ação conjunta em prol do desenvolvimento intelectual, social e cultural da comunidade.

Como instrumentos para coleta dos dados foram usados: um levantamento solicitado pela Fundação, a alunos bolsistas da UNIFRA (Centro Universitário Franciscano) no ano de 2008, sobre o potencial cultural da cidade de São Sepé (RS); um trabalho final de graduação “Cultura, Comunicação e Sociabilidade: as expectativas culturais e entretenimento dos moradores de São Sepé (RS) realizado em 2001, por Glória Barbosa Cassol (UFSM); entrevistas realizadas com os gestores culturais, líderes comunitários, artistas do município e

uma publicação feita pelo jornal “A Fonte” em 04/02/2012 de uma entrevista realizada pelo mesmo com as Escolas de Samba do município.

Através desses instrumentos e da observação da realidade local, caracterizamos a proposta metodológica deste trabalho.

## **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Segundo O Plano Nacional de Cultura, atualmente, entre os principais desafios da Política de Cultura, estão a limitação do orçamento público destinado ao setor e a necessidade de superação completa do ciclo de investimentos baseados em um sistema de renúncia fiscal, guiado pelas decisões exclusivas dos agentes privados. Esse regime deve ser substituído por uma parceria mais efetiva em que as três esferas do governo (federal, estadual, municipal) contribuam para o direcionamento equitativo do apoio financeiro.

Somente 5,1% dos municípios brasileiros contam com fundos próprios de Cultura e apenas 5,6% dispõem de legislação específica de incentivo. Contudo, quase 58% dos municípios executam políticas culturais, com as quais as Prefeituras gastam, em média, cerca de 1% de suas receitas.

### **4.1 Caracterização da Atividade Cultural e das Políticas Públicas em São Sepé**

A Cultura em São Sepé é de responsabilidade da Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho”, criada por lei, recebe mensalmente 2% do orçamento do município. Ela é responsável por toda a cultura do município, seja ela em forma de cursos, oficinas, teatro e eventos. A Comunidade tem acesso a essa cultura através da Casa da Cultura, Centro Cultural Diolofau Brum, Auditório Ulysses Guimarães, Museu Municipal, Biblioteca Pública Municipal Clara Gazen, Banda Municipal Paz e Concórdia, os coros Vozes da Pulquéria e Vertente de Prata. A Fundação cumpre com a função de estimular e desenvolver a cultura do nosso município. A Fundação também apoia todas as manifestações culturais realizadas por grupos, entidades, associações.

### **4.2 Caracterização da Fundação “Afif Jorge Simões Filho”**

A Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho”, criada pela Lei Municipal nº 1674, de 06 de maio de 1988, na sua estrutura básica é composta pelo Conselho Diretor (Presidente, Diretor Administrativo e Cultural), pelo Conselho de Curadores (Presidente e componentes) e pela Assembleia Geral. A entidade atende a área cultural com o objetivo de formular a política cultural do município, congregando as diversas instituições artísticas e culturais públicas e privadas, visando a uma ação conjunta em prol do desenvolvimento intelectual,

social e cultural da Comunidade. Com os objetivos claros de estimular e promover ações que permitam o desenvolvimento de todos e de todas as manifestações culturais existentes na cidade e no interior. Realiza eventos e atividades de acordo com seu cronograma anual que prevê algumas ações de manutenção e programas da entidade, assim como apoio à comunidade cultural e outras ações continuadas de formação para artistas, atores e públicos em geral. A Fundação administra e mantém o Centro Cultural Diolofau Brum, a Biblioteca Pública Municipal Clara Gazen, a Casa da Cultura, o Auditório Ulysses Guimarães, o Museu Municipal, o CineClube Alvorada e o Polo de Educação Sepé Tiaraju.

#### 4.2.1 Centro Cultural Diolofau Brum

O Centro Cultural Diolofau Brum é o ponto de encontro cultural da comunidade, onde ocorrem quase todos os eventos do município. É administrado pela Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho”. No pavimento térreo, encontram-se a Biblioteca Municipal Clara Gazen. O Museu Municipal, o setor administrativo da Fundação cultural “Afif Jorge Simões Filho” e, no andar superior, o auditório Ulysses Guimarães.

#### 4.2.2 Biblioteca Municipal Clara Gazen

A Biblioteca Municipal foi criada pelo Decreto Lei Nº 285, de 18 de junho de 1957, e sua Fundação no dia 29 de junho de 1972. Em abril de 1995, passou a chamar-se de Biblioteca Pública Municipal Clara Gazen, em homenagem à escritora, poeta e jornalista sepeense. O seu acervo é de aproximadamente 20.000 (vinte mil) livros, informatizada de acordo com a codificação recomendada pela CDD, oferece obras de referência, periódicos, arquivos de recortes, mapoteca, videoteca, cd-roms e hemeroteca, a fim de atender as necessidades dos leitores e da comunidade, através de empréstimos ou consultas no próprio recinto. A Biblioteca possui obras de literatura brasileira e estrangeira, livros técnicos, dicionários, catálogos, periódicos, jornais, revistas. Atualmente, a Biblioteca tem um movimento médio mensal de empréstimos mais ou menos de 540 livros, o que define uma média diária de 36 leitores. (Biblioteca, 2012)

#### 4.2.3 Casa da Cultura

A Casa da Cultura surgiu do Projeto Cultura Ativa para ser um local de realizações de cursos para os envolvidos com as artes plásticas, cênicas, música, dança. Ao mesmo tempo, para desenvolver uma educação cultural continuada nessas áreas com oficinas, assim como para levar a cultura aos bairros e interior do município. Seus objetivos são: estimular o desenvolvimento das potencialidades artísticas, através das propostas formais e não formais de educação permanente, propiciar o acesso a diferentes cursos na área de artes, independente da faixa etária e grau de escolaridade, e propiciar o intercâmbio entre os profissionais das artes e a própria comunidade leiga. Em 2006, foi criado o Telecentro Cultura.com, com vários computadores para acesso ao público e, em 2007 ofereceu-se curso de Iniciação à Informática, voltada para o público da melhor idade.

#### 4.2.4 Auditório Ulysses Guimarães

O auditório possui 180 lugares, onde se realiza a maioria dos eventos culturais previstos pela Fundação Cultural e por suas entidades. Oportuniza democraticamente o espaço para que a comunidade realize (palestras, seminários, cursos, encontros, formaturas, assembleias, sessões solenes), ensaios de grupos organizados (teatro, dança, coros, banda), shows musicais, sessões de cinema do Cineclube Alvorada e apresentações teatrais. O auditório possui um telão, uma boa sonorização e ar condicionado.

#### 4.2.5 Museu Municipal

Fundado em 29 de abril de 1976, na gestão do prefeito municipal Dr. Inocêncio Pires, foi criado com o objetivo de coletar, arquivar, registrar e expor ao público peças e documentos, fotos e outros materiais com determinada relevância histórica e que tivessem alguma representatividade para a comunidade. Seu acervo constitui-se basicamente da doação da comunidade, e as peças, depois de coletadas são registradas, catalogadas e passam a ser expostas em uma sala especialmente designada para o público, junto à Biblioteca Pública Municipal Clara Gazen, no Centro Cultural Diolofau Brum.

#### 4.2.6 Cineclube Alvorada

O Projeto visa à exibição de filmes, com acesso gratuito, alternativo, de debate, de lazer e de produção cultural, propondo uma linha de atuação capaz de criar no município uma nova visão sobre o cinema, uma vez que não há cinema aqui. Trazendo consigo tais características, o projeto possibilita que a comunidade tenha acesso às produções cinematográficas disponíveis em DVD/Vídeo, além de filmes reconhecidos por grande parte do público, os assim chamados clássicos. Em 2007, recebemos equipamentos para projeção dos filmes, através do edital do Ministério da Cultura, para Pontos da Difusão Digital.

#### 4.2.7 Polo de Educação Superior Sepé Tiaraju

Inaugurado no dia 05 de novembro de 2008, o Polo de Educação Superior Sepé Tiaraju, através do qual São Sepé passou a ter acesso ao Ensino Superior com Cursos de Educação a Distância das maiores universidades públicas do Estado: UFRGS, UFSM e UFPEL. A Administração Municipal e a Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho mantêm o Polo que integra o Programa do MEC- Universidade Aberta do Brasil. O Polo de Educação Superior Sepé Tiaraju marca, de modo significativo, o início de uma nova era na educação e na cultura local, abrindo novos horizontes e perspectivas. O conhecimento passa a ser acessado por muitos e estabelece, de forma dialógica, a troca de saberes entre todos participantes. A revolução tecnológica e a Educação a Distância provocam no cenário atual uma grande inclusão nas ações educativas e mostra, também, a importância da parceria do Governo Federal com os Municípios. Fato esse que viabilizou a criação do Polo de Educação Superior Sepé Tiaraju, através do programa Universidade Aberta, do Ministério da Educação e Cultura. O Polo situado na Rua Coronel Veríssimo, 1177, é estruturado de acordo com as exigências do MEC. Os laboratórios de Informática possibilitam aos alunos que frequentam o Polo, o acesso aos cursos de graduação e pós-graduação. A Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal de Pelotas e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul oferecem cursos em São Sepé. Um Polo de Educação a Distância não é apenas um espaço físico habitado por um universo de pessoas reunidas por um comum desejo de formação e de aperfeiçoamento científico e cultural. É também o local gerador de conhecimento e de qualificação profissional, que exige dos gestores públicos ações contínuas para a formação de indivíduos conscientes, comprometidos e preparados para a vida.

A Fundação também administra e mantém a Banda Paz e Concórdia, os Coros Vozes da Pulquéria e Vertente de Prata.

#### 4.2.8 Banda Municipal Paz e Concórdia

A Banda Municipal Santa Cecília é um dos patrimônios históricos de nosso município, criado na segunda metade do século XIX por veteranos da guerra do Paraguai que aqui fixaram residência. É possivelmente a Banda mais antiga do Estado. Passou a chamar-se “Paz e Concórdia” em 1923, quando o maestro Joaquim Pereira da Silva assumiu sua regência.

Em março de 2000, a Bandinha, como é chamada pelos Sepeenses, recebeu novos instrumentos através do Programa de Apoio às Bandas, projeto elaborado e encaminhado pelos Diretores da Fundação Cultural.

Passou por diversas gerações, tendo por característica ser composta de pessoas da raça negra, mas a partir de 2002, esse costume foi desfeito, tornando-se aberta a todas as raças. É composta de 26 pessoas com idade entre 10 a 60 anos, é regida pelo maestro Julio Cesar Santos Cardoso, que ministra aulas e faz ensaios.

#### 4.2.9 Coral Municipal Vozes da Pulquéria

O Coral Municipal Vozes da Pulquéria foi fundado em 10 de abril de 1990 e seu nome foi inspirado em uma lenda local. Conta-se que a Índia Pulquéria, noiva do guerreiro Sepé Tiaraju, esperava por ele em sua gruta durante as batalhas guaraníticas, e enquanto aguardava o retorno do amado, cantava... O índio nunca voltou..Pulquéria continua a cantar e a chorar e de seu pranto teria nascido o rio São Sepé. Conta-se que ainda hoje a sua voz pode ser ouvida na gruta onde desapareceu. Os objetivos do Coral Municipal Vozes da Pulquéria são divulgar o canto coral e participar de eventos culturais no município e no nosso estado. Atualmente, o grupo está sendo regido por Nei Beck. O Coral tem 21 anos e, durante esse tempo, já passaram pela experiência musical 200 pessoas, estando, no momento, com 22 componentes. Já realizou o “Projeto Cante Coral” que leva o canto coral aos bairros do município, descentralizando a cultura e despertando na comunidade o desejo de cantar e participar dos coros no município.

#### 4.2.10 Coral Vertente de Prata

O Coral Vertente de Prata foi criado em 09 de julho de 2001, com 17 componentes, tendo como característica principal ser composto por integrantes com mais de 50 anos e hoje conta com 55 integrantes. O Coral tem como objetivo a valorização do idoso e a melhoria da autoestima dos componentes, que participam de várias atividades sociais e se apresentam também em municípios vizinhos. Seus ensaios são semanais e suas atuações ocorrem em todos os eventos do município.

### **4.3 Eventos Culturais proporcionados pela Fundação Afif Jorge Simões Filho**

A Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho” atende a área cultural com o objetivo de formular a política cultural do município. No cronograma anual, são previstos os seguintes eventos: Carnaval Municipal, Semana do Município, Aniversário da Biblioteca, Semana da Pátria, Semana Farroupilha, Encontro de Bandas, Festival de Dança, Feira Municipal do Livro, Sinuelo da Canção Nativa e Sessões do Cine Clube Alvorada, além de apoiar outras comemorações e manifestações do município.

#### 4.3.1 Carnaval Municipal

O Carnaval é a festa mais popular do país. O Carnaval Municipal em São Sepé é de responsabilidade da Fundação Cultural, que recebe o repasse de 2% da arrecadação do município, e monta seu cronograma anual de eventos colocando na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária) os valores destinados para os eventos e os apoios que realiza durante o ano. No município de São Sepé, há quatro escolas de Samba: Imperadores do Ritmo (Bairro Kurtz), União da Lagoa (Bairro Centro) Grito da Liberdade (Bairro Cristo Rei) e Imperatriz Sepeense (Bairro Londero). As Escolas recebem apoio financeiro da Fundação e participam do concurso, e logo após, do Carnaval de Rua, com a sonorização de uma Banda, para toda a população participar.

#### 4.3.2 Semana do Município

Em 2012 comemora-se 136 anos de Emancipação Política de São Sepé, a Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho e Secretaria Municipal de Educação oferece na Semana do Município uma série de atividades e eventos aos Sepeenses Entre eles, Palestras, Festival de Atletismo, Concertos com os Coros, Exposições, Shows, Teatro, etc.

#### 4.3.3 Feira do Livro

A Feira do Livro, em São Sepé, teve o seu início em 6 de dezembro de 1986 com o objetivo principal de estimular a leitura e a participação do público, a fim de que todos os envolvidos valorizem o livro e formem o hábito de leitura. Movimenta os alunos das redes municipal, estadual e particular, com a presença dos autores, palestrantes e animadores com atividades culturais. Desenvolve o hábito e o gosto pela leitura, pois propõe diferentes maneiras de abordar temas lendas ou histórias clássicas, além de levar ao público o mundo encantado da imaginação, da criação literária, gerando autoconfiança e conhecimento. A leitura interage no cotidiano e estabelece uma relação comunicativa mais aberta, natural e agradável, favorecendo a descontração, a desinibição e o aprendizado.

A Feira estimula a comunidade e oportuniza a compreensão ao leitor sobre o que está lendo, a fim de melhorar o aprendizado da escrita, estimulando a imaginação, a criatividade e o hábito de ler.

Uma das principais atrações da Feira é o Projeto Livro na Escola que consiste na distribuição de exemplares de livros a todas as turmas escolares no dia 23 de abril – Dia Mundial do Livro. A partir dessa data, os alunos leem, discutem e refletem sobre a obra e o autor. Em junho, durante a Feira do Livro, todos os alunos têm a oportunidade de conhecer os autores dos livros lidos.

#### 4.3.4 Semana da Pátria

A Semana da Pátria é organizada pela Secretaria de Educação e tem apoio da Fundação Cultural, envolvendo os estudantes, professores e diretores da rede de ensino pública estadual e municipal e também da rede privada. A LIGA DA DEFESA NACIONAL tem, como finalidade precípua, robustecer, na opinião pública nacional, um elevado

sentimento de patriotismo, escolhendo os homenageados em nível estadual e federal, deixando a homenagem municipal à escolha dos municípios.

#### 4.3.5 Semana Farroupilha

As comemorações da Semana Farroupilha, de 14 a 20 de setembro, são acordadas com a 13ª Região Tradicionalista e os Centros de Tradições Gaúchas da cidade com os seguintes eventos: bailes, chimarrão dançante, cavalgadas, almoço campeiro, tiro de laço e outras atividades. A Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho” promovia, no ginásio de esportes o Galpão Tradicionalista Tio Lautério que, a partir de 2005, foi transferido para entidades tradicionalistas do município e apresenta músicas, trovadores e grupos de dança, atingindo todo o público da cidade.

#### 4.3.6 Semana da Cultura

Os seus objetivos são valorizar a cultura e trazer novas propostas para o crescimento cultural local. É um dos principais eventos promovidos pela Fundação, sempre reunindo as artes plásticas, música, teatro, feiras de livro, artesanato e dança. Também acontecem na Semana da Cultura, exposições dos trabalhos de artesanato e de artes plásticas das oficinas que se realizam na casa da cultura. Na Semana da Cultura, também acontecem eventos de entretenimento como shows.

#### 4.3.7 Festival de Dança

O Festival de dança é uma criação da Secretaria Municipal de Educação com o apoio da Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho”, no ano de 2012 acontecerá a sua 8ª edição. O Festival foi criado com o objetivo de incentivar os alunos e a comunidade em geral à manifestação artística, à expressão corporal. Através da dança em toda a sua diversidade cultural, superando seus próprios limites nas vivências rítmicas e expressivas, é possível o desenvolvimento da compreensão dos aspectos históricos e sociais da dança. O Festival de Danças envolve todas as crianças da rede escolar pública: estadual, municipal, e da rede particular de ensino. Acontece sempre na Semana da Cultura, em dois dias, e têm em média 40 grupos participantes. As apresentações são feitas no Ginásio Municipal de Esportes e têm um público de aproximadamente 2.500 pessoas por noite.

#### 4.3.8 Sinuelo da Canção Nativa

O Rio Grande do Sul é considerado um dos estados mais ricos em tradição e folclore. O Sinuelo da Canção Nativa começou em 14 de janeiro de 1883, com seu 1º aparte, mas antes disso, para que esse sonho se tornasse realidade e se efetivasse realmente como um projeto de festival de música nativa, houve um envolvimento muito grande de pessoas ligadas à cultura de nosso município. Na época teve apoio especial da Prefeitura Municipal, juntamente com o CTG Índio Sepé, a Rádio Cotrisel e o comércio local. O sonho se tornou realidade e nasceu assim o Sinuelo da Canção Nativa 1º Aparte. O Sinuelo da Canção Nativa representa, neste município um dos maiores acontecimentos culturais do gênero, trazendo músicos, empresários e um grande público da região.

#### 4.4 Avaliação Crítica das Práticas Atuais

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no artigo 4º e no inciso IV do artigo 16º, cita que são direitos da criança e do adolescente poder brincar e se divertir, é dever da família, da sociedade em geral e do poder público tornar esse direito uma realidade. No entanto, muitas vezes, o direito ao lazer e à cultura é deixado em segundo plano e perdem lugar aos direitos Infanto-juvenis. Uma pesquisa lançada pelo Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS), no ano passado, apontou que a violação dos direitos de acesso à cultura, ao esporte e ao lazer é citada com menor frequência entre as demais. Isso não quer dizer que ela quase não ocorra, mas simplesmente que as pessoas têm maior dificuldade em reconhecer a importância desses direitos. É preciso entender que não há um grau hierárquico de violações. O fato de uma criança não possuir brinquedos, espaço culturais disponíveis na comunidade, como cinemas comunitários, é tão importante quanto uma violação relacionada à sua educação, saúde ou integridade, principalmente porque a diversão é extremamente importante para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes. Portanto, a sociedade, poder público e organizações sociais têm também a obrigação de trabalhar para garantir o acesso à cultura a crianças e adolescentes. (PEREIRA, 2011).

Apenas 13% dos brasileiros frequentam cinema (ao menos uma vez por ano), 92% dos brasileiros nunca foram a museus, 82% dos brasileiros não possuem computadores em casa, destes 70% não têm qualquer acesso à internet (nem no trabalho, nem na escola). Mais de 90% dos municípios não possuem salas de cinemas, teatros, museus e espaços culturais. O

brasileiro lê, em média, 1,3 livro per capita/ano (enquanto a França, por exemplo, 7 livros por pessoa), 73% dos livros estão concentrados nas mãos de apenas 16% da população. (FORUM, 2011)

A Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho” desenvolve a cultura através das instituições administradas e mantidas por ela. No Centro Cultural, onde ficam a Biblioteca e o Auditório Ulysses Guimarães, o público em geral tem acesso gratuito a leitura e a eventos como shows, palestras, apresentações de peças teatrais, espetáculos de danças, palestras, etc. Também existe, hoje, a oportunidade de frequentar uma Universidade gratuita no Polo de Educação Sepé Tiaraju (UAB), bem como aperfeiçoar a formação do educando em cursos de especialização. Mas, a maioria dos cursos oferecidos pela Casa da Cultura como dança, música (teclado, violão, percussão, instrumentos de sopro), artesanato e artes plásticas, são pagos, o que faz excluir a participação das pessoas com menor poder aquisitivo: aquelas pessoas que moram na periferia, aquelas que muitas vezes sofrem o preconceito racial, o preconceito da sua condição social e econômica. Assim, carentes de educação familiar, e carentes de acesso a algumas atividades culturais. Com isso, a Fundação não cumpre com seu objetivo de fazer uma política cultural participativa e democrática para promover o desenvolvimento humano, cultural e social.

Hoje, não existe um plano cultural contínuo na Fundação, projetos culturais transformadores, sendo que a cultura é a que agrega, identifica, dignifica e serve de apoio para a transformação do homem.

Portanto, hoje, a característica da Fundação é a promoção de eventos, fugindo um pouco da sua missão que é “promover o desenvolvimento humano, cultural e social, através de ações, eventos e projetos culturais, visando a uma construção de uma política cultural participativa, articulada e democrática”. Uma política que propicie ampliar conhecimentos e conceitos provocando mudanças na formação cultural e social da sociedade. O município precisa de uma política cultural que envolva todos de uma maneira democrática, que propicie ampliar conhecimentos e conceitos, provocando mudanças na formação educacional e cultural da sociedade.

## **5 PROPOSIÇÕES DE NOVAS PRÁTICAS PARA DESCENTRALIZAÇÃO DA CULTURA EM SÃO SEPÉ (RS)**

A proposta do trabalho é a construção de Centros Comunitários Polivalentes nos bairros da periferia da cidade, possibilitando às pessoas mais carentes o acesso a todo o tipo de cultura como dança, música, canto, teatro, artes plásticas, artesanato, capoeira. A construção desse centro possibilitaria também aos moradores do bairro a participação em eventos sociais, e com isso teriam mais possibilidades de lazer. Teria um espaço para as escolas de samba ensaiar em um local fechado, e a comunidade a frequentar oficinas de cursos de capacitação para o mercado de trabalho.

O Centro Cultural Comunitário tem um custo, como qualquer outra obra. E muitas vezes, os gestores públicos pensam porque gastar dinheiro nessa obra, se me falta dinheiro para saúde? Para a construção de pontes? Quanto custa um Centro Cultural Comunitário adequado a um bairro de periferia de São Sepé? Certamente a resposta pode assustar aqueles que dão a prioridade aos setores mais necessitados da sociedade. Mas, se o gestor público entende que investir na Cultura é alavancar a transformação do ser humano. Que ela beneficia a sociedade, ele vai ter uma ação de menos violência para o futuro, certamente entende que ofertá-la é compreender as possibilidades de mudanças e de construção de uma sociedade melhor através da Arte e da Cultura. Sabe-se que é um dever do estado e direito do cidadão.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Clemenciano Barnasque foi municipalizada em 2011, onde recebeu as crianças de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série que estudavam na Escola José Gabriel Brenner, localizada no Bairro Cristo Rei, periferia de São Sepé. Em 2010, na Gabriel Brenner estudavam 184 alunos, em 2011 com a transferência o número baixou para 112, e hoje, continua com 112 alunos do pré ao 5<sup>o</sup> ano com turmas que não ultrapassam a 22 alunos. Nesta escola possui 6 salas de aula, uma biblioteca, sala de recursos, sala de informática, secretaria, sala dos professores, dispensa, cozinha, refeitório, banheiros feminino e masculino. totalizando uma área construída de quinhentos e oitenta e sete e sessenta e seis metros quadrados, (587,66m<sup>2</sup>) e quadra de esportes com a metragem de quatrocentos e oitenta metros quadrados. (480,00m<sup>2</sup>) e mais um pátio.

Com a transferência de quase a metade dos alunos, a escola ficou grande para a sua demanda, sobrando espaço. A Administração Municipal, através da Fundação Cultural, poderá utilizar esses espaços para a utilização do Centro Cultural Comunitário, realizar

pequenas reformas com baixo custo, e utilizar essas salas para as oficinas e espaços para convivência social e lazer.

Existem professoras da rede municipal de ensino que já trabalharam nessa escola. Hoje, acreditam que os alunos dessa escola deveriam ser incluídos em outras escolas, fora do bairro Cristo Rei, fora de sua comunidade, para terem oportunidades de conviver com alunos de outros bairros, para vivenciar experiências diferentes da realidade em que vivem.

Nos demais bairros, como Londero e Kurtz, a Fundação deverá realizar a construção dos Centros com verbas do orçamento público. A Fundação também poderá fazer Projetos de Construção de Centros Culturais, através do Ministério da Cultura, como “o espaço mais cultura”, que cidade que tem até quinhentos mil habitantes são contempladas, ou pela Lei Rouanet.

## **5.1 Centros comunitários polivalentes**

A Construção dos Centros Comunitários Polivalentes nos Bairros do Município tem o objetivo de descentralizar a cultura dando acesso às pessoas mais carentes da Comunidade, à participação a todos os modos de cultura, a uma vida social e a mais lazer. Esses Centros também seriam utilizados para ministrarem cursos de capacitação para o mercado de trabalho. Serviria para as Escolas de Samba, durante o ano, fazerem promoções para angariar fundos, sendo isso, uma reivindicação antiga das mesmas, (ter um local fechado para ensaiar) e proporcionar a vida social da própria comunidade. Nesses centros aconteceriam oficinas de: dança, música, canto, teatro, artes plásticas, artesanato, capoeira e oficinas temporárias como cursos preparatórios para o mercado de trabalho.

### **5.1.1 Oficinas de dança**

Dançar estimula a circulação, aumenta a capacidade cardiorrespiratória e tonifica a musculatura de forma natural e integrada. A dança ainda melhora a coordenação motora, a agilidade, a flexibilidade, a postura, a percepção espacial e o ritmo. A dança tem se mostrado uma ferramenta importante no tratamento da depressão. A explicação é simples: além de favorecer o convívio social, qualquer atividade física libera endorfinas, que promovem o bem-estar e afastam a tristeza. Nas periferias, com certeza, existem muitos grupos de dança: dança de rua, funk, hip hop, etc. Certamente, coreografias montadas por eles, com passos criativos

desenvolvidos pelo próprio pessoal da comunidade. Oportunizar ferramentas para que esse desenvolver tenha um crescimento em forma de oficinas seria a oportunidade de valorizar essa comunidade. Desenvolvendo a cultura, desenvolve-se o homem.

A bailarina Elisabeth Santos que há sete anos trabalha em Porto Alegre, na Restinga, com o projeto “Balé para todos”, insiste com suas alunas para que nunca desistam. E curte a superação das crianças, que também se inspiram no seu exemplo. Beth cobra o comprometimento de todos e é exigente nas aulas. A professora enxerga no Ballet uma arte (e uma técnica) que ensina a criança ter controle sobre os próprios movimentos, sobre os próprios passos. São lições de disciplina, paciência e companheirismo. Explica:

Quando frequentam as primeiras aulas, as pequenas chegam de cabeça baixa, mas depois de um ano, se vê a diferença. Já caminham sem se curvar, mudam na escola, mudam a postura pra vida. O principal é fazer que acreditassem em si mesmas, porque ouvem muitos não desde que nasceram tudo é muito mais difícil pra elas. (BETH, 2009 p.18)

A arte tem várias funções sociais. O hip hop serve muito bem como instrumento de educação e autoconhecimento. Não vejo outra proposta e, deve ser por isso que está tão forte nas periferias do mundo. Melhora tudo, porque trabalha o ser humano, e o ser humano é a base de tudo. O ser humano é o que produz a cultura, e não ao contrário. Não é porque eles fazem um rap ou um street dance legal que vão ser pessoas melhores. É o oposto! É sendo uma pessoa melhor que produz uma coisa melhor. Foi assim que eu aprendi, e eles estão sacando isso, que não é o fazer bonito. É ser para depois fazer. (ALENCAR, 2009)

### 5.1.2 Música

A teoria das inteligências múltiplas sugere que existe um conjunto de habilidades, chamadas de inteligências, e que cada indivíduo as possui em grau e em combinações diferentes.

Segundo Gardner (1995, p. 21) “Uma inteligência implica na capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que são importantes num determinado ambiente ou comunidade cultural”. São, a princípio, sete: inteligência musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal e intrapessoal.

A inteligência musical é caracterizada pela habilidade para reconhecer sons e ritmos, gosto em cantar ou tocar um instrumento musical.

Gardner (1995) destaca ainda que as inteligências são parte da herança genética humana. Todas se manifestam em algum grau em todas as crianças, independente da educação ou apoio cultural.

Assim, todo ser humano possui certas capacidades essenciais em cada uma das inteligências, mas, mesmo que um indivíduo possua grande potencial biológico para determinada habilidade, ele precisa de oportunidades para explorar e desenvolvê-la. “Em resumo, a cultura circundante desempenha um papel predominante na determinação do grau em que o potencial intelectual de um indivíduo é realizado” (GARDNER, 1995, p. 47).

Sendo assim, a escola deve respeitar as habilidades de cada um, e também propiciar o contato com atividades que trabalhem as outras inteligências, mesmo porque, segundo o autor, todas as atividades que realizamos, utilizam mais do que uma inteligência.

### 5.1.3 Canto

Cantar é uma atividade que exige controle e uso total da respiração, proporcionando relaxamento e energização. Fregtman apud Gregori (1997 p. 89) comenta que: “O canto desenvolve a respiração, aumenta a proporção de oxigênio que rega o cérebro e, portanto, modifica a consciência do emissor”. A prática do relaxamento traz muitos benefícios, contribuindo para a saúde física e mental. De acordo com Barreto e Silva (2004, p. 64) “O relaxamento propicia o controle da mente e o uso da imaginação, dá descanso, ensina a eliminar as tensões e leva à expansão da nossa mente”.

Assim como as atividades de musicalização, a prática do canto também traz benefícios para a aprendizagem, por isso deveria ser mais explorada na escola. Bréscia (2003) afirma que cantar pode ser um excelente companheiro de aprendizagem, contribui com a socialização, na aprendizagem de conceitos e descoberta do mundo. Tanto no ensino das matérias quanto nos recreios, cantar pode ser um veículo de compreensão, memorização ou expressão das emoções. Além disso, o canto também pode ser utilizado como instrumento para pessoas aprenderem a lidar com a agressividade. (BRESCIA, 2003)

### 5.1.4 Teatro

Para Silveira (2009), a arte pega pela sensibilização. Muda-se a relação com as pessoas dentro e fora de casa. O Teatro usa muito a integração, rompe com aquilo de não se tocar, de não encostar-se ao outro, não cumprimentar, de não olhar nos olhos. Depois do Teatro,

automaticamente ou inconscientemente muda-se nesse sentido. Então, passa por essas pequenas modificações que se chamam de microrrevoluções do cidadão. São muito pequenas, quase invisíveis, mas no momento possível vai sensibilizando. Há transformações pequenas que mudam esse cidadão.

É como uma educação que proporciona atuando, vivendo a arte. Reelabora o ser. Tanto na relação com os outros personagens, quanto na relação com as pessoas, porque é extremamente coletivo. Pode-se pintar sozinho, mas não tem como fazer teatro sozinho. Tem o personagem, o cara que está na luz, a pessoa que dirigiu o público assistindo. Os dois, ele libera energia, luz, ânimo, raivas, vontades, e, aí, liberta. Liberta porque deixa sair para fora. Dizem coisas. Fazem coisas que buscam sair de amarras, descobrir amarras que nem sabia que tinha.

Na visão de uma parte da população, o teatro ainda tem a imagem, de ser para elite. Às vezes nem é porque é caro, mas parece que é uma coisa que nem foi feita pra mim. Porque lá perto da sua casa não tem. Existe o teatro no centro, alguns outros, mas não acontece na periferia. Tem as oficinas, mas a gente sabe que não chega a atingir o que deveria. Devia estar todo mundo fazendo, no salão da igreja, na rua, se tornar uma realidade. Mesmo que não tenha mesa de luz, iluminação. Não precisa ter palco e plateia. Se pensar que o teatro não precisa disso e se pode fazer teatro lá na frente da Casa de Convivência com os moradores de rua, que se pode fazer no restaurante popular.

Para a população da periferia é negado o direito de criar, de participar da cultura. Nem é negado, simplesmente, não existe. Aí quando se vê um teatro de rua: “Bah, que legal!”. É negado pela condição socioeconômica e pela falta de políticas culturais. Por isso, é importante buscar as pessoas no lugar onde elas estão. Se elas se reúnem na padaria do Zequinha, vamos ver o que dá para fazer lá. Acho que isso é o que ia deixar a coisa em ebulição. As coisas acontecerem nos locais. Isso não quer dizer que tenha que falar da tristeza, de como falta tudo. Posso trabalhar na periferia com alegria. Vir pro Teatro para ficar feliz! O que importa é tocar. Deixar a pessoa mais sensível, viva, pulsante, seja através do riso ou do choro. Ou do ficar embasbacado. Tu podes nem rir ou chorar, e aquilo ficar na tua cabeça. É sentir que o mundo é muito maior do que isso que a gente vê. A gente é que não sabe. (CUNHA, 2009)

#### 5.1.5 Artes Plásticas

**Escultura** – Edson sabe a responsabilidade que tem e compreende o que esta proximidade exige. Às vezes, o oficinairo se torna um irmão mais velho, porque a gente

conversa, dar conselhos, rir, contar histórias. Não é só o trabalho, a gente discute porque está fazendo e aonde se pode chegar com ele, ensina. O escultor se sensibiliza de contar com a necessidade que os alunos têm de contar sobre suas próprias vidas, de querer muito partilhar cada momento da oficina. Embora a ilha seja um bairro da capital, muitas crianças nunca foram a Porto Alegre. Elas querem saber como é lá fora e, principalmente, como poderão ganhar dinheiro com o que estão aprendendo, como podem viver da arte. Uma urgência real que o leva a falar sobre o próprio exemplo. A escola de samba em que desfilava, em Venâncio Aires, não encontrava quem esculpisse um leão, e Edson resolveu tentar. Hoje, repassa aos aprendizes o conhecimento que desenvolveu sozinho, acreditando que eles também podem-se beneficiar desse aprendizado em algum momento da vida, como ele faz agora, tirando seu sustento desse trabalho. (EDSON, 2009)

**Pintura em Tela** – Houve um tempo em que a pintura em tela se resumia somente em técnicas envolvendo desenho, cores, planos de profundidade, sombra, luz, etc. Hoje, percebe-se que a pintura vai muito além disso. São importantes sim, mas observou-se que além do resultado final da obra, surgiu um resultado que se tornou mais importante nesses dias de tensões, stress e conflitos emocionais. A pintura tem proporcionado ao pintor o sentimento de prazer pela vida. Os sentimentos de gratificação ao final de uma obra tem dado a muitos iniciantes, principalmente, alegria de plenitude e realização. Por isso, muitos médicos têm indicado a pintura como forma de terapia ocupacional. Já houve experiência, entre outras, com aluna convalescente de AVC (Acidente Vascular Cerebral) que recuperou não somente os movimentos manuais, como também a fala, o discurso quase fluente, devido às conversações do grupo na pintura, que a faziam sentir-se novamente sociabilizada. Algumas pessoas procuram a pintura por sentirem-se deprimidas e, com a sociabilização e realização artística, recuperam-se em curto prazo. Há também é claro aqueles que procuram a pintura pela técnica e se desenvolvem bem, tornando-se logo independentes das orientações. Então, a pintura em tela pode ser um coadjuvante aos tratamentos além de, é claro, prazer, muita gratificação pessoal independentemente das situações citadas.” (GREICE, 2009)

**Desenho** – Aprender a desenhar é uma necessidade, tanto pelo aspecto da comunicação como pelo prazer que esta atividade proporciona. Além disso, desenhar é uma atividade extremamente prazerosa, pois o desenvolvimento e a prática do fazer artístico são muito importantes para o ser humano, pela própria necessidade da comunicação com os semelhantes e assim, alcançam suas realizações. A arte desenvolve a criatividade, proporciona autoconfiança, amplia a bagagem cultural, facilita o processo de sociabilidade e ainda

possibilita a lucratividade, pois existem mais de trinta profissões ligadas direta ou indiretamente ao Desenho e à Arte em geral.

É importante, porém, que essa prática seja transmitida por profissionais que entendam e atendam as reais necessidades do aluno, não apenas no aspecto técnico, mas principalmente no aspecto emocional. O aluno, especialmente nos momentos iniciais, precisa de todo o apoio, para que se sinta seguro e autoconfiante. Caso contrário, toda a expectativa e o ímpeto do aluno em aprender ficarão comprometidos, desestimulando-o a prosseguir. (GALESSO,2009)

#### 5.1.6 Artesanatos

Pintura em Tecido, Patchwork, Bordados Variados, Tapeçaria, Crochê, Tricot e Ponto Cruz são produções de objetos artesanais. São também uma importante forma de expressão cultural e, cada vez mais uma fonte de emprego e renda em muitos lugares do mundo. Os produtos criados e confeccionados da produção dessas oficinas podem gerar fonte de renda, através da comercialização dos mesmos.

### 5.2 Cinema nos Bairros

Em 2007, recebemos o equipamento através do edital do Ministério da Cultura para Pontos da Difusão Digital. O Projeto visa à exibição de filmes, com acesso gratuito, alternativo, de debate, de lazer e de produção cultural. Com tais características o projeto possibilita que a comunidade tenha acesso às produções cinematográficas disponíveis em DVD/Vídeo, além de filmes reconhecidos por grande parte do público, os assim chamados clássicos. Em São Sepé, não há mais cinema e, atualmente, esses filmes do projeto da Difusão Digital são exibidos no Centro Cultural, que fica no centro da cidade, com pouca participação da comunidade. Por isso o cinema levado até a comunidade da periferia teria melhor aceitação.

### 5.3 Capoeira

A Capoeira é rica em todos os aspectos: teatral, musical, expressão corporal, social, psicológico. Tem tudo, agrega tudo. É o esporte mais completo. Para jogar tem que pensar: respira, observa, acha, toma uma atitude, tem que ter coordenação, tocar, jogar, cantar, interagir com os colegas. Tem todo um procedimento, uma hierarquia, disciplina, toda uma

cultura por trás. Trabalha com o lado social, educativo cultural, esportivo, preventivo com o psicológico.

Capoeira um eixo transformador. A capoeira se fortalece como instrumento de trabalho na educação não formal. A mais famosa arte da cultura afro-brasileira está presente em todo o território nacional. Sua prática não se restringe apenas a apresentações nas ruas ou treinamentos em academias. A capoeira vem sendo utilizada ao longo dos anos como processo condutor na educação de crianças e jovens, não somente nesses espaços citados, mas também dentro de instituições de ensino de educação formal por meio da lei 10.639, que trata do ensino da história e da cultura afro-brasileira. Mas é na educação não formal que ela estabelece seu vínculo mais forte. Em estudo realizado, a socióloga da UNICAMP Maria da Glória Gohn caracteriza a educação não formal como aquela capaz de realizar a adaptação de grupos com diferenças culturais, fazer o reconhecimento de indivíduos, trabalhar o estranhamento, construir a identidade coletiva de um grupo. Segundo a socióloga, é a educação voltada à cidadania, justiça social, democracia. Uma educação contra a discriminação. A Educação não formal não substitui a educação formal, realizada nas escolas, mas a complementa. Difere da Educação informal, que é aquela que o indivíduo aprende durante o processo de socialização no seu bairro, com sua família com os amigos, com a mídia trazendo valores e culturas próprias de pertencimentos e sentimentos herdados, define a socióloga.

A educação não formal é voltada para todas as idades e classes sociais. Mas, é no trabalho com jovens em vulnerabilidade, expostos a risco de convivência e locais com acesso a violência, que as atividades se fortalecem com resultados bastante positivos. Conforme descreve relatório do Banco Mundial (2007), crianças e adolescentes em vulnerabilidade são pessoas em situação de risco pela presença de determinados fatores em suas vidas que podem levá-los a comportamentos e experimentar eventos danosos para si mesmos ou para a sociedade. Nesse caso, inclui-se a repetência escolar, evasão ou ociosidade, o uso de drogas, ou comportamentos violentos, iniciação sexual precoce, risco de gravidez ou morte prematura. Essa aproximação com situação de perigo pode ser evitada com a inclusão de jovens nas atividades de educação não formal.

Brisan Ferreira é um grande exemplo. Praticou Capoeira dos 11 aos 15 anos, num projeto realizado no antigo colégio em que estudava no bairro Tatuquara, na periferia de Curitiba. Ela poderia passar despercebida pelos corredores do Colégio Estadual do Paraná – uma das instituições mais tradicionais de ensino público do Estado – como mais uma adolescente cheia de energia e sonhos. Até poderia, se não fosse pela beleza marcante e voz imponente, somadas a um olhar atento à sociedade. A jovem de 17 anos, aluna do 3º ano do Ensino Médio, apesar da pouca idade, já tem uma consciência sociopolítica que a fez ser escolhida para compor a equipe Multidisciplinar de História e Cultura afro-brasileira, com mais de 30 professores. Detalhe: a menina é a única aluna do grupo e representa todos os alunos e o movimento social negro. Coordenadora da equipe, a professora Cida Grecco conta que Brisan é um exemplo de estudante. Ela faz palestras e contribui ativamente para a desmistificação do racismo e introdução da cultura afro-brasileira na escola. E foi premiada com o segundo lugar no concurso “Sedução Poética”, em que os alunos escrevem e recitam suas poesias, destaca. Durante as aulas de capoeira, seu mestre, o professor paulista, buscava contar histórias dos heróis capoeiristas, fortalecendo a autoestima dos negros participantes do projeto. (ANTONELLI, 2011)

#### **5.4 Salão para ensaios das escolas de samba e eventos sociais**

O espaço do salão também será utilizado para reuniões da Associação do Bairro, ensaios da Bateria da Escola de Samba, promoções para arrecadar fundos para as despesas das confecções de fantasias, manutenção e compras de instrumentos, alegorias para o desfile e concurso do carnaval. E também contribuiria para o lazer e a vida social da Comunidade, conforme entrevista com as Escolas de Samba é um pedido antigo que seja construindo esse espaço.

O lazer não se marca por um tipo definido ou privilegiado de atividade; pode abranger práticas culturais ou de relacionamento social, comportar atividades esportivas ou de trabalho manual e pode também ser entendido como comportamento ativo (participação num grupo de teatro amador) ou passivo (frequência a cinemas, exposições, etc.) como culto do corpo (ginástica) tanto quanto culto do espírito. (COELHO, 1999)

## CONCLUSÃO

É através da cultura que as pessoas encontram a sua identidade e se unem, exercitando o estado de pertencimento a um grupo social. Ela serve de apoio ao processo de aprendizagem e, é fundamental na construção das relações sociais, pois agrega, identifica e melhora a autoestima. Conforme os autores citados, ela integra, resgata, valoriza, experimenta. Não existe quem esteja fora da cultura.

A cultura estimula e serve de apoio ao processo de transformação social do homem. Pensar em cultura é pesquisar, é saber o que é, e como está se desenvolvendo a comunidade de São Sepé, quais são seus anseios, suas necessidades. É elencar prioridades dentro das necessidades. Pensar em Cultura é traçar uma Política Cultural necessária à transformação social, cultural e econômica da nossa sociedade.

Hoje, São Sepé é uma cidade extremamente violenta, mesmo sendo pequena. A oferta de trabalho é mínima. As crianças, jovens e adultos, principalmente os que residem na periferia, não têm muito acesso à cultura e lazer. Correm risco a situações de vulnerabilidade. É preciso traçar uma política cultural permanente, transformadora para que se obtenham resultados a médio e longo prazo. É necessário, portanto, criação de espaços sociais de construção de cidadania, de participação, de libertação. A participação do jovem em atividade esportiva e cultural faz nascer uma cultura de respeito e disciplina. É muito raro encontrarmos um jovem que participa de atividade esportiva e cultural, envolvido em prática de atos infracionais e ou envolvidos com drogas.

A Fundação tem a missão de promover o desenvolvimento humano, cultural e social, através de ações, eventos e projetos culturais visando à construção de uma política cultural participativa e democrática. Mas como diz Sergio Napp:

“O evento por si só não transforma. O grande espetáculo provoca sensação de euforia ou de plenitude; pode impressionar fortemente pela tecnologia apresentada ou pelo gesto desmesurado; mexer com a emoção coletiva e até induzir o indivíduo à reflexão esporádica. Cinco, dez, vinte mil pessoas reúnem-se durante duas ou três horas; extravasam seus sentimentos, misturando aplausos, gritos e lágrimas. Onde as trocas? Encerrado o espetáculo, as pessoas voltam aos seus afazeres, recompensadas e por certo, comentam por algum tempo com os amigos a oportunidade única, e guardam lembranças agradáveis. Acabam por encerrá-lo dentro de si mesmas e permanecem no aguardo do próximo. O evento por si só é catártico, epidérmico. Apenas e simplesmente, ventos. E ponto final”.

O ato cultural deve ter, obrigatoriamente, uma função transformadora. Por isso, é necessário trabalhar a cultura nas periferias, não como projetos como o cultura ativa e os multiplicadores da cultura, como já aconteceram na Fundação, e hoje não existem mais, mas como programas permanentes de transformação.

São Sepé merece a construção desses Centros Culturais Comunitários. O gestor público precisa lembrar que é necessário gerir o processo cultural de forma satisfatória e plena de conhecer melhor o homem. De torná-lo mais humanos. Precisa-se desenvolver nosso município em todos os aspectos, principalmente, no combate à violência.

Como diz Marcelo Miguel (2007, p.10):

Tratar de Cultura é tratar tudo aquilo que é produzido pelo homem. Ela gera emprego e renda, auxiliando no desenvolvimento econômico de uma região e, portanto, tem sua importância econômica; ela atua como instrumento de integração e união entre as pessoas, e, portanto, ela tem sua **importância social**; ela mexe com as relações de poder da sociedade, forma a cidadania, auxilia na conscientização da sociedade e dos indivíduos, e por isso, tem sua importância política.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Adriana. **Integrantes Falam Sobre as entidades e reivindicam algumas melhorias.** A FONTE. São Sepé, 04 fev. 2012. p 7.

ALENCAR, Luis Augusto. Revista da Descentralização. Porto Alegre, Novembro 2009 Disponível em: <http://www.coletivocatarse.com.br/downloads/revdescentranov2009.pdf> p.24 a 25. Acesso em: março, 2012.

ANTONELLI, Eli - Revista Raça Brasil- dezembro de 2011- 1º edição nº 161- p. 64 a 68.

BARRETO, Sidirley de Jesus; SILVA, Carlos Alberto da **Contato: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia a dia.** Blumenau: Acadêmica, 2004.

BARROSO, Juliana Rocha. FÓRUM nº 104, **Política Pública**, novembro, ano 201. p.42.

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL CLARA GAZEN. **Relatório de Movimentação de Entrada e Saída de livros.** São Sepé, 2012. 01p

BRASIL. Ministério da Cultura. Diretrizes Gerais Para o Plano Nacional de Cultura. **Políticas Públicas para a cultura.** Brasília, 2007. 1º edição. p.88.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva.** São Paulo: Átomo, 2003.

CAIANDO, Daniele - **Apostila do Curso Modular de Gestão Cultural - 2009** módulo 3 - parte- 1 Porto Alegre (RS).

CANCLINI, Nestor Garcia. **Políticas Culturales en América Latina.** México: Editora Grijalbo, 1987.

CANEDO Daniele- **Políticas Culturais e a Gestão Municipal: Um Desafio para o desenvolvimento sócio cultural** Disponível em: [http://www.ulepicc.org.br/arquivos/ec\\_daniele.pdf](http://www.ulepicc.org.br/arquivos/ec_daniele.pdf). Acesso em: março, 2012.

CASSOL, Glória Barbosa. **Cultura, Comunicação e Sociabilidade.** As expectativas culturais e entretenimento dos moradores da cidade de São Sepé/RS. (UFSM), 2001. Santa Maria. RS

COELHO, José. T. **Dicionário Crítico de Políticas Culturais.** 2.ed. São Paulo: Iluminuras,1999.p.228.

CUNHA, Arlete. Revista da Descentralização. Novembro, 2009 p. 34 a 37. Disponível em: <http://www.coletivocatarse.com.br/downloads/revdescentranov2009.pdf>. Acesso em: fevereiro 2012.

ESPORTE Projeto Cidadão– LEI Nº 031/2009 – 18 DE MAIO DE 2009.

FREITAS, Fátima e Silva. **A diversidade cultural como prática na educação**/ Curitiba: Editora Ibplex, 2011. (Série Dimensões da Educação).1º edição.2011  
FUNDAÇÃO CULTURAL “AFIF JORGE SIMÕES FILHO”. Lei Municipal nº 1674, de 06 de maio de 1988.

GALESSO Laerte. **A arte de Desenhar**/ Academia Brasileira de Arte. Disponível em: <http://www.abra.com.br/artigos/14-a-arte-de-desenhar>. Acesso em: março de 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

<http://marciagreice.blogspot.com/2009/08/sobre-o-beneficio-da-pintura-em-la.html>. Acesso em: março de 2012.

<http://polouabsaosepe.blogspot.com>. Acesso em: janeiro. 2012.

<http://www.abra.com.br/artigos/14-a-arte-de-desenhar>. Acesso em: março.2012.

<http://www.cultura.gov.br/culturaviva/ponto-de-cultura>. Ministério da Cultura - Secretaria de Cidadania Cultural. dezembro, 2009 Acesso em: janeiro, 2012.

<http://www.cultura.gov.br/site/2007/09/18/politicas/> Tatiana - **Portal da Cultura** – setembro, 2007 Acesso em: março. 2012.

<http://www.descentralpoa.blogspot.com/p/poa-em-cena-descentralizado-2011.html>. Acesso em: janeiro, 2012.

[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v8n2\\_marilia.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v8n2_marilia.htm). Acesso em: Março. 2012.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO MIGUEL, **Apostila do Curso Modular de Gestão Cultural** - 2009 cartilha-Porto Alegre RS – [WWW.quixoteart.com.br](http://WWW.quixoteart.com.br).

MARTIN, Vanessa. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Luciane. E-mail. 27 março, 2012. , São Sepé. Jaqueline Cunha. São Sepé. 1p. **Parecer das Demandas Culturais**.

MICHALISZYN, Mario Sergio – **Educação e Diversidade** – Curitiba: Editora Ibplex, 2008 – 1º edição.

NAPP, Sergio. **Eventos (E)Ventos Ventos**. Guia do Dirigente Municipal de Cultura.Porto Alegre. Gráfica Nova Prova. 1997 p.51ª56.

OCAMPOS, Larissa Pereira. **Direito ao lazer e à cultura**. Revista Viração. Local, volume, nº79, p.8 Dezembro, 2011.

OSÓRIO, Lourdes. Fundação Cultural “Afif Jorge Simões Filho”- 20 ANOS – **JORNAL 20 ANOS- 1988 – 2008** – São Sepé, 6 maio 2008. p 1-8.

PEREIRA, Lutti. Revista da descentralização. Porto Alegre. Novembro, 2009. Disponível em: <http://www.coletivocatarse.com.br/downloads/revdescentranov2009.pdf>. Acesso em: fevereiro, 2012.p.70.

Plano Nacional de Cultura – Diretrizes Gerais – 1ª Edição – Disponível em: [WWW.cultura.gov.br/pnc](http://WWW.cultura.gov.br/pnc). Acesso em: março ,2012.

POZUECO, Martha Diaz. Ascom/RRSul/MinC. outubro,2011. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/site/2011/10/07/pracas-dos-esportes-e-da-cultura-6/> Portal da Cultura. Acesso em: janeiro 2012.

SILVEIRA Márcio - Revista da descentralização – **O Teatro como micro revolução do cidadão**. Novembro, 2009 p.31.

SOUZA, Valdir de. **Ação cultural descentralizada**. Publicado em 17/05/2006. Disponível em <<http://www.fpa.org.br/formacao/pt-no-parlamento/textos-e-publicacoes/acao-cultural-descentralizada>> Acessado em 10/12/2012.

TRINDADE, Priscila Eggers et.al. Levantamento do Processo Cultural de São Sepé/RS: **História, Patrimônio Histórico, Manifestações Artísticas, Folclore, Artesanato**. Santa Maria. Agosto, 2008.

## **ANEXOS**

ENTREVISTA REALIZADA COM AS ESCOLAS DE SAMBA PELO JORNAL “A FONTE” E PUBLICADA PELO MESMO EM 04/02/2012

Integrantes falam sobre as entidades e reivindicam algumas melhorias. Ter um espaço para ensaiar e confeccionar fantasias é o sonho dos participantes das quatro escolas sepeenses.

Confira o que dizem os representantes:

### **Imperadores do Ritmo**

A Escola tem 16 anos e é presidida, desde a fundação, por Maria Eluza Leite, a conhecida Lizoca. “É muito difícil, estamos gastando muito. Acho que mais uma vez teremos que colocar dinheiro do nosso próprio bolso”, fala.

“Damos uma demonstração do que é gostar do que se faz, porque é muito difícil, o dinheiro que ganhamos é pouco. Gostaríamos de ter um barraco, porque nossos ensaios acontecem na rua. Se nos dessem um local, a gente podia trabalhar o ano inteiro, fazer promoções e arrecadar dinheiro para a escola. Nós ainda continuamos porque amamos carnaval, amamos a nossa escola. Queremos um galpão e tenho certeza de que iríamos amanhecer trabalhando, a gente faria as fantasias, isso seria ótimo”.

### **Imperatriz Sepeense**

Presidida por Silmar Santos Souza, o Tatá, a escola do bairro Londero vem com 40 componentes na bateria e alguns participantes de outros municípios. Silmar diz que a ajuda é precária e que eles necessitam de mais apoio. “Amamos carnaval, mas só com a ajuda da Prefeitura é difícil, queríamos um lugar para poder fazer promoções. Os ensaios acontecem aqui na praça do bairro e se tivesse um barracão seria melhor”, reivindica.

### **Grito da Liberdade**

A escola do bairro Cristo Rei existe há 12 anos, com 40 componentes na bateria. O mestre de bateria Toco, na semana passada, disse que a comunidade é carente e não tem incentivo. “Gostaríamos de uma ajuda maior. Somente temos a ajuda da prefeitura e o esforço da comunidade. Ensaíamos na quadra da Escola Gabriel Brenner e as roupas são confeccionadas em costureiras, queríamos muito ter um barracão”, diz o presidente. Até o fechamento da edição, não tínhamos recebido a letra do samba da escola.

**União da Lagoa**

Escola mais tradicional de São Sepé, a União da Lagoa tem 22 anos e vem com mais de 50 componentes na bateria. Miguel dos Santos, diz que as maiorias das fantasias da escola são feitas nas casas das integrantes e os ensaios acontecem na rua. “Gostaríamos que o município apoiasse mais o carnaval, tivesse um maior investimento, todo mundo sairia ganhando. Se a gente tivesse um local para realizar promoções e trabalhar para a escola o ano todo facilitaria muita coisa. Gostamos de carnaval e ver a escola se apresentando é uma alegria. A Lagoa tem um projeto, mas sem incentivo fica difícil”, sintetiza.